



**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**MARIA FRANCISCA DA CONCEIÇÃO**  
(entrevista)

**Juazeiro, BA**

**2019**

**GEEPRACOR-CEFIS-UNIVASF**

**ESEFID – UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** LOURIVAL QUIRINO: uma trajetória nadando nas águas do rio São Francisco

**Número da entrevista:** E-972

**Nome da entrevistada:** Maria Francisca da Conceição

**Local da entrevista:** Juazeiro, BA

**Entrevistador:** Joelzio dos Santos Oliveira

**Data da entrevista:** 21 de dezembro de 2019

**Transcrição:** Joelzio dos Santos Oliveira

**Copidesque:** Joelzio dos Santos Oliveira

**Pesquisa de termos:** Joelzio dos Santos Oliveira

**Revisão Final:** Christiane Garcia Macedo

**Total de gravação:** 15 minutos e 29 segundos

**Páginas Digitadas:** 05

### Observações:

\* Esse documento tem como base as orientações do “*Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas*” versão de 2016, desenvolvido pelo Centro de Memórias do Esporte da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O GEEPRACOR realizou algumas alterações de formato.

O Projeto Garimando Memórias está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins de pesquisa acadêmica, extensão e ensino, esta entrevista de cunho documental e histórico. É permitida a citação, no todo ou em parte, desde que a fonte seja mencionada.

Como citar: CONCEIÇÃO, Maria Francisca da. Entrevista concedida por Maria Francisca da Conceição ao Projeto Garimando Memórias. Entrevistador: Joelzio dos Santos Oliveira. UNIVASF, UFRGS, Juazeiro (BA), 21 dez. 2019, 08p.

## SUMÁRIO

Ceará; Juazeiro; Nascimento; Família; Pesca; Peixe; Rio São Francisco; Filhos; Angarí;  
Lourival Quirino; Mergulhar; Salvador; Régis; Pai; Moacir; Natação; Treinamentos; Orla.

Juazeiro (BA), 21 de dezembro de 2019. Entrevista com Maria Francisca da Conceição (M.C.) a cargo do pesquisador Joelzio dos Santos Oliveira (J.O.) para o Laboratório de Estudos da Cultura Corporal da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

J.O. – Qual é o seu nome?

M.C. – Maria Francisca da Conceição.

J.O. – Qual sua data de nascimento?

M.C. – 28 de abril de 1940.

J.O. – Conte-nos um pouco sobre você e de onde é sua família?

M.C. - Tudo cearense. Ceará, nascemos lá, estão tudo lá. Os que morreram, *tudo lá*. Depois que meu pai morreu viemos para Juazeiro<sup>1</sup> ficamos aqui até hoje, minha mãe ficou viúva e casou de novo, depois, morreu e ficou só eu e meus filhos. Meu irmão mora em Irecê<sup>2</sup> não sei se já morreu, se está vivo, porque ele não dá notícias, não sei se está vivo nunca mais o vi.

J.O. – Poderia nos contar como foi sua chegada em Juazeiro?

M.C. – *Lembro*. Deu uma seca no Ceará, mãe nos pegou colocou no ônibus e trouxe para Juazeiro. Há muito tempo, eu lembro até hoje, *eu tinha oito anos de idade*. Quando eu vim tinha oito anos de idade... Eu e meu irmão.

J.O. – Como era a relação da senhora com o pai de Lourival Quirino?

M.C. – *Era muito boa*. Era muito quengueiro, mas era bom [riso].

J.O. – A senhora recorda como conheceu o pai de Lourival Quirino?

---

<sup>1</sup> Juazeiro da Bahia.

<sup>2</sup> Cidade localizada no interior do estado da Bahia.

M.C. – Lembro. Foi em uma festinha que tinha um aniversário, eu novinha e ele também. Se juntamos, aí pronto casamos, não larguei mais. Uma festinha de aniversário, casamos e não largamos mais [riso].

J.O. – Poderia nos contar como era relação da sua família com o rio São Francisco?

M.C. – Saía para pescar, quando chegava em casa estava cheia de peixe, era assim.

J.O. – Conte-nos os momentos que a senhora teve no rio São Francisco?

M.C. – Trabalhei, pesquei com meu velho, pegava muito peixe, era muito bom. Agora está ruim, não tem peixe, não tem mais nada, mas quando cheguei aqui era bom, muito peixe... Depois da barragem<sup>3</sup>, sumiu tudo.

J.O. – A senhora tem quantos filhos?

M.C. – Quatro. Terezinha, Moacir, Lourival Quirino e Benigna. Quatro né...

J.O. – Poderia nos relatar como foi o nascimento dos seus filhos?

M.C. – Foi tudo em casa, com a parteira Carmelita<sup>4</sup> que era a parteira de todo mundo... Nasciam em casa, ninguém ia para maternidade, os meninos nasciam sozinho.

J.O. – Qual seu filho mais novo?

M.C. – Lourival Quirino.

J.O. – Destaque o nascimento de Lourival Quirino?

M.C. – Foi ligeirinho nas graças de Deus, eu passei a madrugada... E foi ligeirinho que não deu tempo a parteira chegar para pegar, *tive sozinho*. Quando ela chegou pegou, foi muito bom e foi rápido.

---

<sup>3</sup> Barragem construída na cidade de Sobradinho.

<sup>4</sup> Nome sujeito a confirmação.

J.O. – Foi no bairro Angari? Qual a casa?

M.C. – *Foi.* Foi em uma casa lá embaixo, numas casas lá embaixo na orla.

J.O. – Como foi o crescimento de Lourival Quirino na infância e na adolescência?

M.C. – Ele só vivia nadando, O pai colocava na cacunda, saía para o rio. Ele doido pelo rio, água e peixe. O menino doido por água, *Ave Maria*. Doido por água, queria ir sozinho eu não deixava, o pai colocava na cacunda e saía caminhando para dentro do rio. Lourival Quirino deu muito trabalho [riso]. Ficava com medo dele se afogar, o pai batia e não tinha jeito, ele ia escondido. O rio é perigoso.

J.O. – O que ele mais gostava de fazer nesse período?

M.C. – Nadar.

J.O. – Você se recorda como foi a relação de Lourival Quirino com o pai?

M.C. – Era boa e obediente, mas se não obedecesse caía no pau. Gostava de sair com o pai para o rio para pescar, mergulhar e as vezes eu ia também.

J.O. – Como foi o início de Lourival Quirino na natação? A sua rotina diária?

M.C. – E passou um branco... A primeira vez que ele foi para Salvador ele tinha oito anos. Nadava com Régis<sup>5</sup>, nadava no rio e nadava no mar. Um dia se perdeu no mar eu fiquei doidinha perdeu o rumo dos outros, a Marinha chegou e pegou tudo... Viu só a cabecinha aquele coquinho de fora, ele não tinha medo de nada só de barata pra você ver, ele não tem medo do rio e tem de barata, olha [riso].

J.O. – Alguém da sua família influenciou Lourival Quirino a iniciar sua carreira na natação?

---

<sup>5</sup> Regivaldo Alves de Menezes.

M.C. – O pai, só o pai mesmo. O irmão Moacir<sup>6</sup> fazia natação, foi o primeiro a fazer natação, aí saiu, foi para o Exército e parou... Depois foi Lourival. Quando estava no auge todo mundo queria ir com ele para Salvador e ele falava: “Quero ir só”. O pai ainda foi uma vez e não tinha como pagar as passagens, aqui não tinha ninguém para ajudar.

J.O. – Você se recorda das primeiras competições de natação que Lourival Quirino participou?

M.C. – E deu um branco [riso]... Quando ele tinha oito anos começou a nadar no mar, depois nadava, nadava só, falava não vá só, mas ele falava: “Eu vou” e ganhava. A última vez que ele foi não ganhou.

J.O. – Você acompanhava Lourival Quirino nos treinamentos ou competições no Rio São Francisco? Lembra alguma, pode citar?

M.C. – Aqui eu acompanhava. Ficava com a toalha esperando, quando ele saía ficava tonto, ia logo enxugando ele... Ficavam falando: “Vai chegando nenê, vai nenê” [riso]. Era besta acompanhava todas no rio.

J.O. – Qual foi a sua sensação como mãe com as primeiras vitórias de Lourival Quirino na natação?

M.C. – *Ficava alegre. Ficava alegre.* Todo mundo alegre, fazia a festinha para os amiguinhos dele. Era uma emoção, quando via ele no rio o povo gritando: “Quirino, Quirino” e batendo palmas. Quando ele saía enxugava todo,  *muito bom*. Foram muitas competições no rio, o pai acompanhava no barco apoiando os filhos e os netos uma festa danada.

J.O. – Tem mais alguma coisa que você gostaria de registrar?

M.C. – Minhas lembranças eram no rio, era doido pelo pai. Eu ficava na orla esperando Lourival chegar, quando ele chegava descia correndo parecendo uma doida, enrolava ele todinho, todo molhado. Cansei [riso] foi bom filho.

---

<sup>6</sup> Moacir Alves Quirino.

[FINAL DA ENTREVISTA]